

Já é consenso da comunidade acadêmica que desde a década de 1980 um grande salto qualitativo se deu no campo da Educação Física brasileira. Ainda que nesse período as mudanças tenham acontecido principal e efetivamente no interior das Instituições públicas, a área ganha corpo e forma e mesmo considerando-se divergências ideológicas de alguns autores na época, a produção de pesquisas no interior dessas Intuições foi intensa. Entretanto, sabemos que a construção sólida de uma área de conhecimento não se dá apenas pela quantidade de pesquisas, mas também pela qualidade e significância desta produção, assim como pela iniciativa científica, cultural e incentivo das instituições de ensino em relação a este contexto.

Passado o tempo necessário para o amadurecimento deste desafio, percebe-se hoje que a produção de pesquisas acadêmicas, a publicação de estudos e artigos científicos não podem e não devem mais ficar a cargo, exclusivamente, das universidades públicas ou dos órgãos de pesquisa. O momento que ainda pode ser entendido como "momento de transição na educação brasileira", que também abrange o ensino superior e principalmente as Instituições de Ensino Superior em diferentes dimensões, tem exigido mudanças qualitativas no campo da pesquisa, das novas tecnologias e da forma como se dá e se dará a disseminação desta produção de conhecimento, independentemente de sua origem institucional ser pública ou privada. O contato e o comprometimento com a pesquisa, com a produção científica de conhecimento, direta ou indiretamente, passam a ser elemento primordial na tarefa docente e pode servir como referencial qualitativo das IES.

Neste sentido, seja pela demanda da concorrência ou pelo número crescente de exigências que hoje recaem sobre o ensino superior, tanto por parte dos órgãos regulamentadores como da própria sociedade, cabe, sobretudo às IES privadas, um maior envolvimento e comprometimento para com a produção de pesquisas acadêmicas de qualidade, bem como a forma e o espaço para divulgação das mesmas, assumindo suas funções sociais na comunidade em que está inserida e perante a sociedade de forma geral, como produtora e disseminadora de conhecimento.

Na perspectiva de contribuir para a melhoria deste cenário, a Revista Movimento e Percepção, valendo-se de sua diversidade e pluralidade temática relativas a produção intelectual em Educação Física, tem procurado primar pela

qualidade e originalidade de suas publicações, transformando-se em um espaço de divulgação dos estudos produzidos, por docentes, alunos dos programas de pós graduação em nível de mestrado e doutorado de todas as regiões do Brasil e colaboradores de outros países.

Certamente ainda temos um longo caminho a percorrer e muito a melhorar, mas podemos afirmar que esta revista já conquistou seu espaço no meio acadêmico e científico brasileiro como instrumento de divulgação do conhecimento produzido na área.

Assim, com o mesmo orgulho e a mesma satisfação de outras edições e contando com a mesma diversidade de opiniões e temas, apresentamos aos nossos caros leitores e colaboradores, mais um número da revista Movimento e Percepção.

Boa leitura

Prof. M.Sc. Luiz Seabra Junior Prof. M.Sc. Luiz Marcelo Ribeiro da Luz
Conselho Editorial

Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](#).



You are free: to copy, distribute and transmit the work; to adapt the work.

You must attribute the work in the manner specified by the author or licensor